

# UM MAPA PARA A REPÚBLICA

CAPÍTULO 6

FRANCISCO BHERING & A CARTA AO MILIONÉSIMO

DIRLENE SILVA DIORIO - HELOI JOSÉ FERNANDES MOREIRA

MOEMA DE REZENDE VERGARA - MARIA GABRIELA BERNARDINO  
(ORGANIZADORAS)

ORGANIZAÇÃO

Moema de Rezende Vergara

Maria Gabriela Bernardino

# UM MAPA PARA A REPÚBLICA

---

CAPÍTULO 6

FRANCISCO BHERING & A CARTA AO MILIONÉSIMO

DIRLENE SILVA DIORIO  
HELOI JOSÉ FERNANDES



Brasília  
Ibict  
2024

**PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA**

*Luiz Inácio Lula da Silva*  
Presidente da República

*Geraldo José Alckmin Filho*  
Vice-Presidente da República

**MINISTÉRIO DA CIÊNCIA,  
TECNOLOGIA E INOVAÇÃO**

*Luciana Santos*  
Ministra da Ciência, Tecnologia e  
Inovação

**INSTITUTO BRASILEIRO DE  
INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA**

Tiago Emmanuel Nunes Braga  
*Diretor*

Carlos André Amaral de Freitas  
*Coordenador de Administração - COADM*

Ricardo Medeiros Pimenta  
*Coordenador de Ensino e Pesquisa em Informação  
para a Ciência e Tecnologia - COEPI*

Henrique Denes Hilgenberg Fernandes  
*Coordenador de Planejamento, Acompanhamento  
e Avaliação - COPAV*

Cecília Leite Oliveira  
*Coordenadora-Geral de Informação Tecnológica e  
Informação para a Sociedade - CGIT*

Washington Luís Ribeiro de Carvalho Segundo  
*Coordenador-Geral de Informação Científica e  
Técnica - CGIC*

Hugo Valadares Siqueira  
*Coordenador-Geral de Tecnologias de Informação  
e Informática - CGTI*

**MUSEU DE ASTRONOMIA E  
CIÊNCIAS AFINS**

Márcio Ferreira Rangel  
*Diretor*

Larissa Medeiros  
*Coordenadora de História da Ciência e  
Tecnologia*

Marcus Granato  
*Coordenador de Museologia*

Antonio Carlos Martins  
*Chefe do Serviço de Produção Técnica*

**ORGANIZAÇÃO**

Moema de Rezende Vergara

Maria Gabriela Bernardino

# UM MAPA PARA A REPÚBLICA

---

## CAPÍTULO 6

FRANCISCO BHERING & A CARTA AO MILIONÉSIMO

**DIRLENE SILVA DIORIO**  
**HELOI JOSÉ FERNANDES MOREIRA**

### AUTORIAS

Andressa Braz

Antonio Carlos Martins

Dirlene Silva Diorio

Heloi José Fernandes Moreira

Ivo Almico

Maria Gabriela Bernardino

Moema de Rezende Vergara

Rafael Sudano

Sabina Luz

Suelem Demuner Teixeira



**Editora  
Ibict**



**Brasília  
Ibict  
2024**

Esta obra é licenciada sob uma licença Creative Commons – Atribuição CC BY-NC-ND 4.0, sendo permitida a reprodução parcial ou total, desde que mencionada a fonte, de uso não comercial e sem derivações.

**EDITORA IBICT**

**Conselho executivo**

Gustavo Silva Saldanha  
Luana Farias Sales  
Milton Shintaku

**Conselho científico**

Franciéle Carneiro Garcês-da-Silva  
Vinícios Souza de Menezes  
Stella Dourado

**EQUIPE TÉCNICA**

**Organização**

Moema de Rezende Vergara  
Maria Gabriela Bernardino

**Autorias**

Andressa Braz

Antonio Carlos Martins  
Dirlene Silva Diorio  
Heloi José Fernandes Moreira  
Ivo Almico  
Maria Gabriela Bernardino  
Moema de Rezende Vergara  
Rafael Sudano  
Sabina Luz  
Suelem Demuner Teixeira

**Revisão de textos**

Isabela Calil

**Fotografias**

Charles Silva

**Projeto gráfico, capa e Diagramação**

Rafael Sudano

**Como referenciar este livro:**

VERGARA, Moema de Rezende; BERNARDINO, Maria Gabriela (org.). **Um mapa para a república**. Brasília, DF: Editora Ibict, 2024. 236 p. DOI: 10.22477/9786589167709.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade das autoras, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia ou do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.

**Endereço:**

Ibict - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia  
Setor de Autarquias Sul (SAUS), Quadra 05, Lote 06, Bloco H – 5o. andar  
CEP: 70.070-912 - Brasília, DF

M297 Um mapa para a república / Moema de Rezende Vergara; Maria Gabriela Bernardino (organizadoras) ; Andressa Braz... [et al.] -- Brasília: Editora Ibict, 2024.

236 p.

ISBN: 978-65-89167-70-9  
DOI: 10.22477/9786589167709

1. Cartografia. 2. Brasil - República. I. Vergara, Moema de Rezende, org. II. Bernardino, Maria Gabriela. III. Braz, Andressa. IV. Título

CDU: 528.9( 081)

# SUMÁRIO

|                      |    |
|----------------------|----|
| AGRADECIMENTOS ..... | 09 |
|----------------------|----|

|                                                     |                                                              |    |
|-----------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------|----|
| Dirlene Silva Diorio e Heloi José Fernandes Moreira | CAPÍTULO 6: FRANCISCO BHERING & A CARTA AO MILIONÉSIMO ..... | II |
|-----------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------|----|

|                |    |
|----------------|----|
| AUTORIAS ..... | 27 |
|----------------|----|



# AGRADECIMENTOS

Ana Lúcia Miranda

André Luiz Silva de Souza

Daniel Lamas

Esther Rocha

Ivo Almico

José Luiz Macedo

Larissa Medeiros

Luci Meri Guimarães

Maria José da Silva Fernandes

Rafael Sudano

Suelem Demuner

Arquivo Nacional

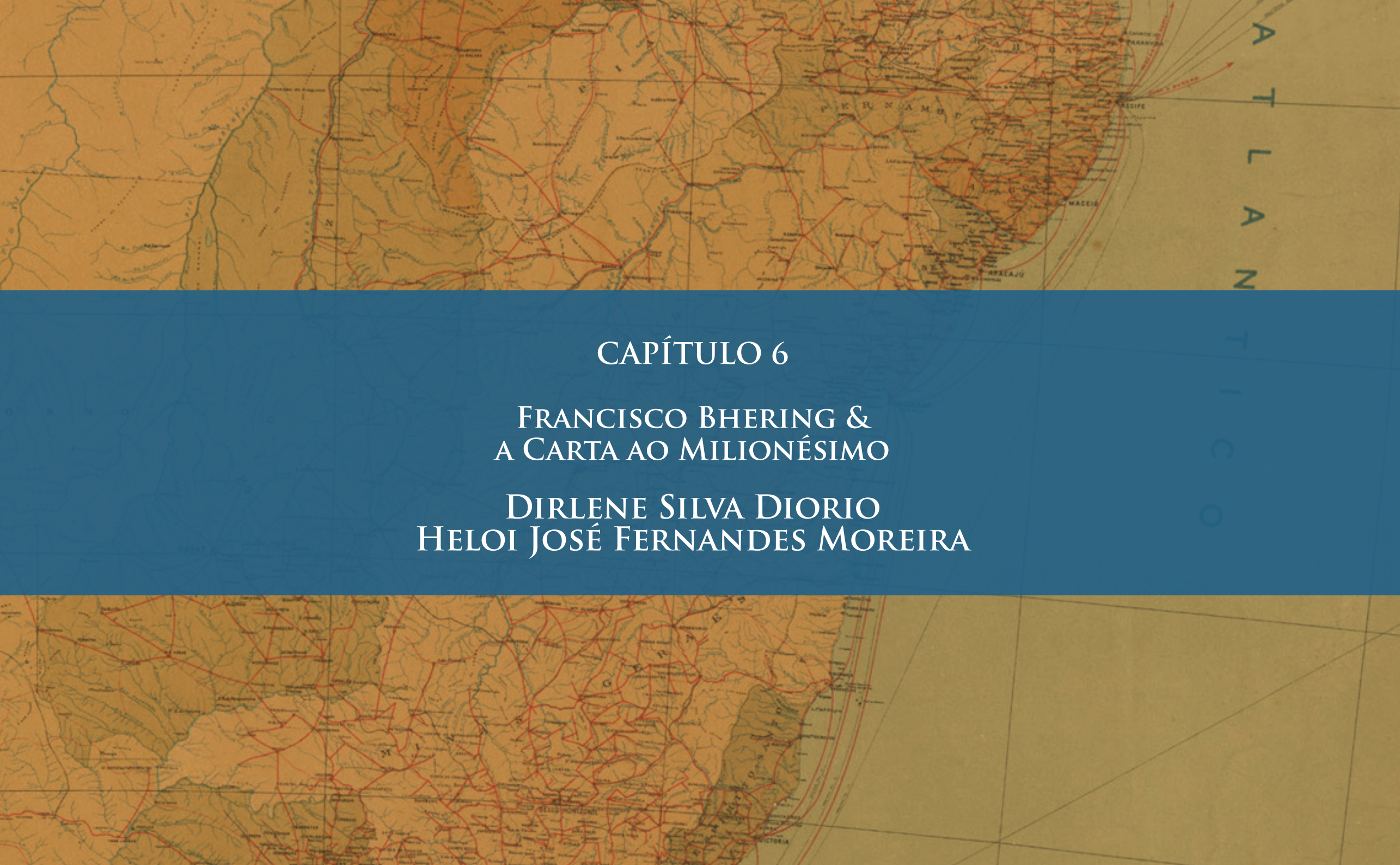
Fundação Biblioteca Nacional

Clube de Engenharia

Fundação Carlos Chagas de Amparo à Pesquisa  
do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ)

Museu do Índio



The background of the slide is a historical map of Brazil, showing state boundaries and major cities. A solid blue horizontal band across the middle contains the title text. The map is in a sepia or aged brown tone, with red lines indicating roads or administrative boundaries. The word 'ATLANTICO' is visible vertically on the right side of the map.

## CAPÍTULO 6

FRANCISCO BHERING &  
A CARTA AO MILIONÉSIMO

DIRLENE SILVA DIORIO  
HELOI JOSÉ FERNANDES MOREIRA



|  |  |  |  |  |  |
|--|--|--|--|--|--|
|  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |

# FRANCISCO BHERING & A CARTA AO MILIONÉSIMO

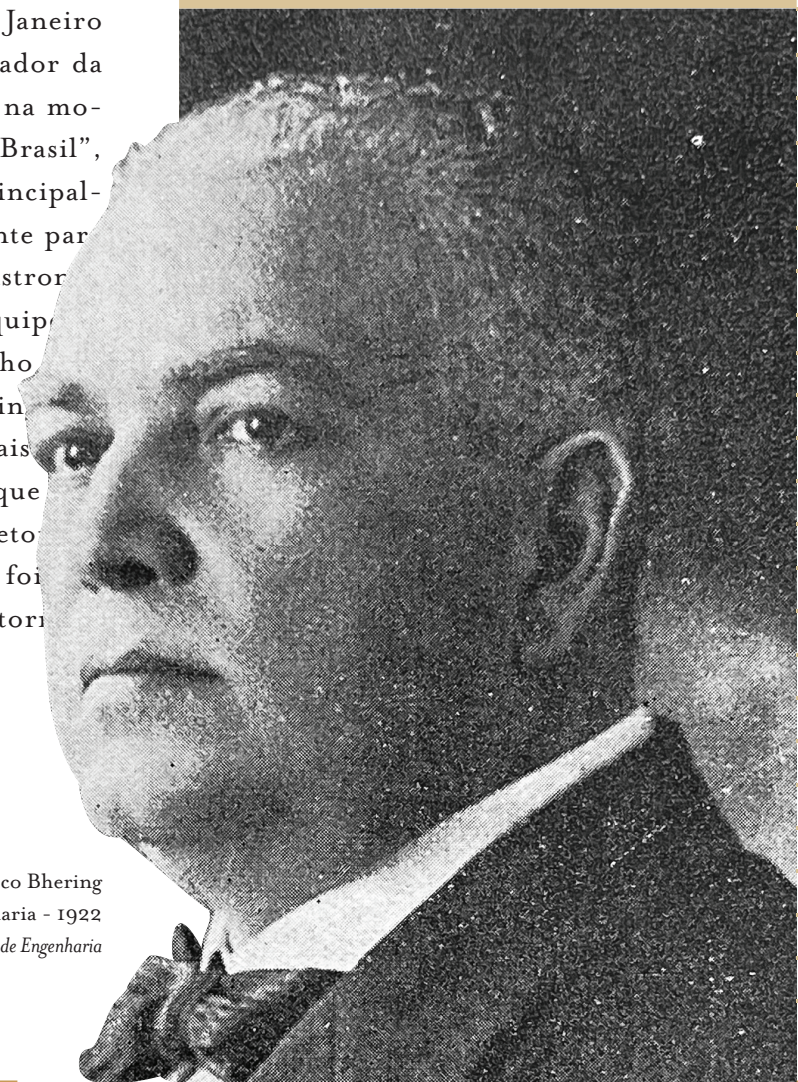
Sextante  
Acervo do Clube de Engenharia



No Brasil, a simbiose entre o ensino e a formação de profissionais nas áreas de geografia, cartografia, topografia e engenharia aparece em 1810, com a criação da Academia Real Militar pelo Conde de Linhares. A academia se destinava à formação de oficiais militares, e também, a de “engenheiros geógrafos e topógrafos que possam ter o útil emprego de dirigir objetos administrativos de minas, caminhos, portos, canais, pontes, fontes e calçadas”. Mais ainda, seu Estatuto estabelecia que o professor do 4º ano deveria expor “uma noção das Cartas Geográficas e suas aplicações e o novo método como que foi construída a Carta de França.”<sup>1</sup>

Francisco Bhering nasceu em 01 de janeiro de 1867, Uberaba, e faleceu em Paris, a 13 de abril de 1924, ainda muito novo, com 57 anos. Obteve o título de Bacharel em Ciências Físicas e Matemáticas pela Escola Polytechnica do Rio de Janeiro em 1885. Em 1889 foi nomeado lente da seção que englobava as cadeiras de Cálculo, Mecânica Racional e Astronomia. Logo depois, foi para a Europa aperfeiçoar-se na Escola Prática de Montsouris.<sup>2</sup>

Em 1894 pediu demissão da Polytechnica do Rio de Janeiro e foi para São Paulo participar do corpo docente fundador da Escola Polytechnica daquele estado. Abraão de Moraes, na monumental obra de Fernando de Azevedo, “As ciências no Brasil”, considerou que “seus cursos de astronomia visavam, principalmente, a formação de profissionais com prática suficiente para executar qualquer levantamento geográfico-geodésico-astronômico. Insistia Bhering na necessidade de formar uma equipe de engenheiros geógrafos dada à importância de tal trabalho para o Brasil, então ainda pouco conhecido. O próprio Bhering realizou muitas determinações astronômicas, entre as quais a observação da Lua na Praça do Patriarca, em São Paulo, realizada em 1907, e que ficou conhecida como o ponto de referência.”<sup>3</sup> Retornou ao Rio de Janeiro para a Polytechnica do Rio de Janeiro em 1913 quando foi nomeado professor da cadeira de Astronomia e Geodésia, tornando-se catedrático em 1915.



Francisco Bhering  
Revista Clube de Engenharia - 1922  
Acervo Clube de Engenharia

<sup>1</sup> Estatuto da Academia Real Militar. Carta Régia de 04 de dezembro de 1810; páginas 1 e 8.

<sup>2</sup> Revista Didactica da Escola Polytechnica. Nº 27. Agosto de 1924; p. 13.

<sup>3</sup> AZEVEDO, Fernando. As ciências no Brasil. Vol. 1, p. 155.

Em 1911, quando a reforma de ensino Rivadavia Corrêa instituiu a Livre Docência, Francisco Bhering foi o segundo a requerer esse título, apresentando tese para as cadeiras de astronomia e de eletrotécnica. Suas aulas tinham elevado nível matemático, tendo merecido por parte do irreverente aluno Sóter Caio de Araújo a seguinte sátira elaborada durante uma aula de Astronomia do próprio Francisco Bhering:

“

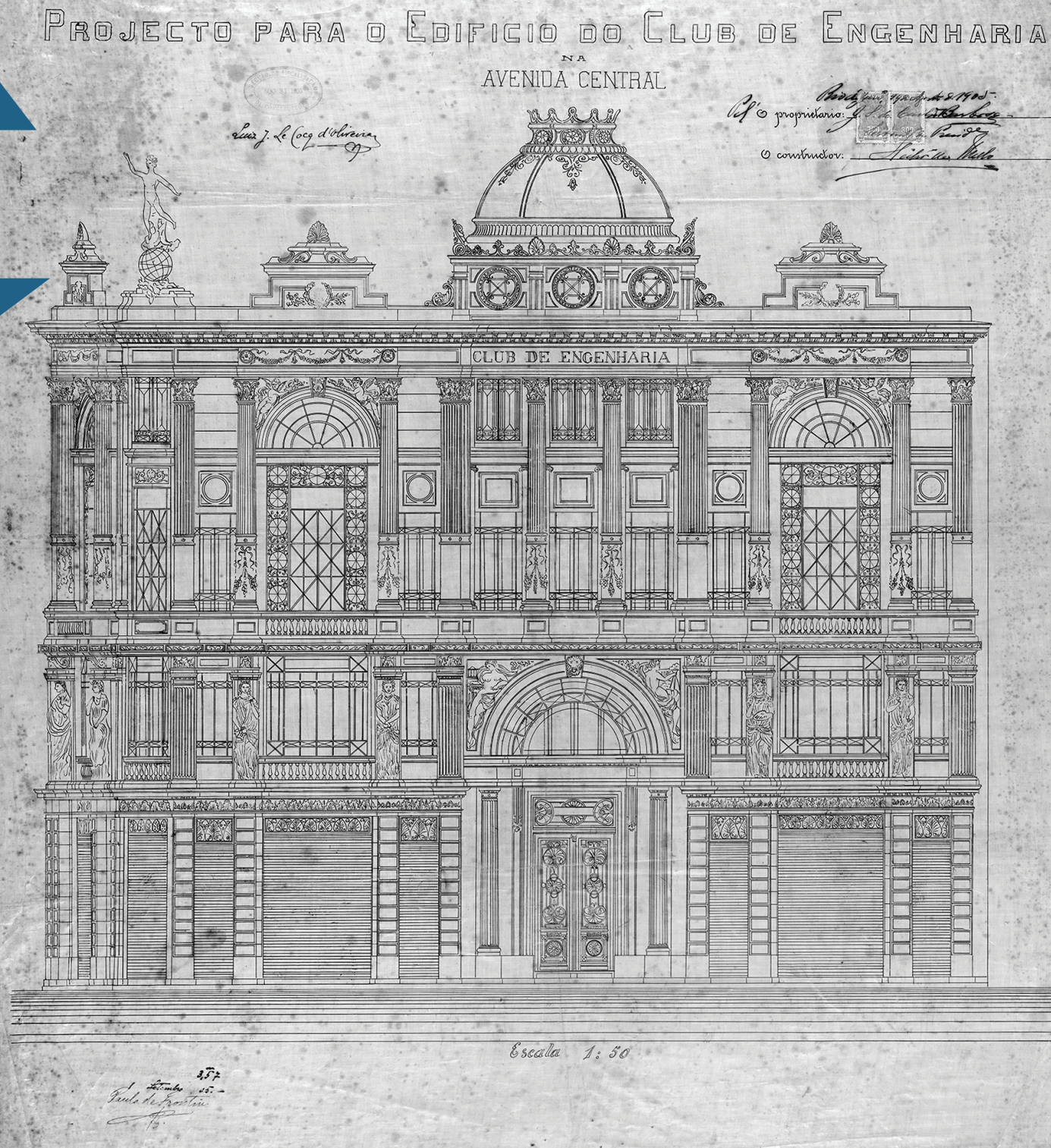
Ouvindo o Chico, qualquer pessoa,  
Por mais talento, por mais carola,  
Sente as orelhas crescer a toa.

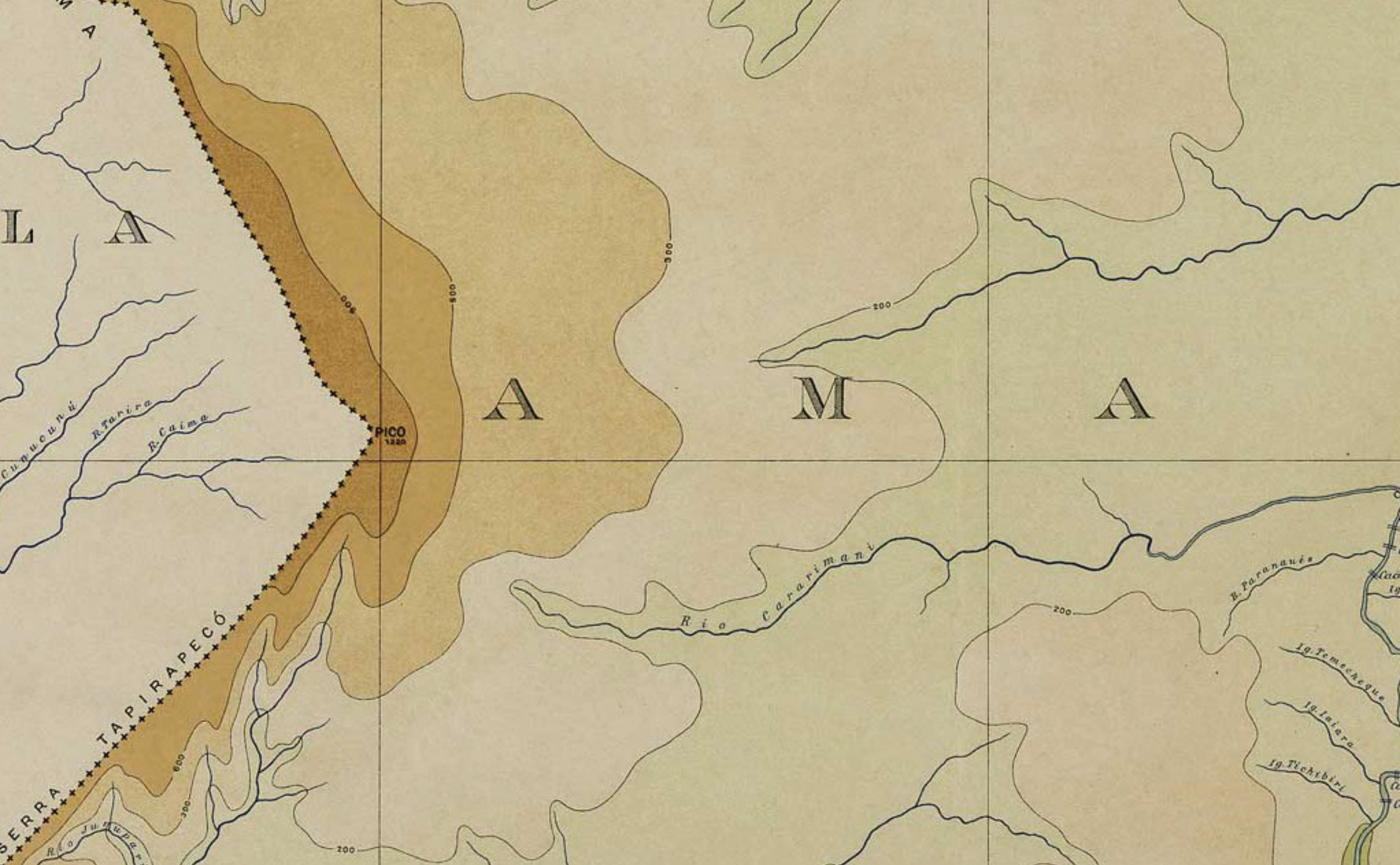
Acha que se acha na estrebaria  
Em que foi feita, feito magia,  
A nossa Escola. [de engenharia]<sup>4</sup>

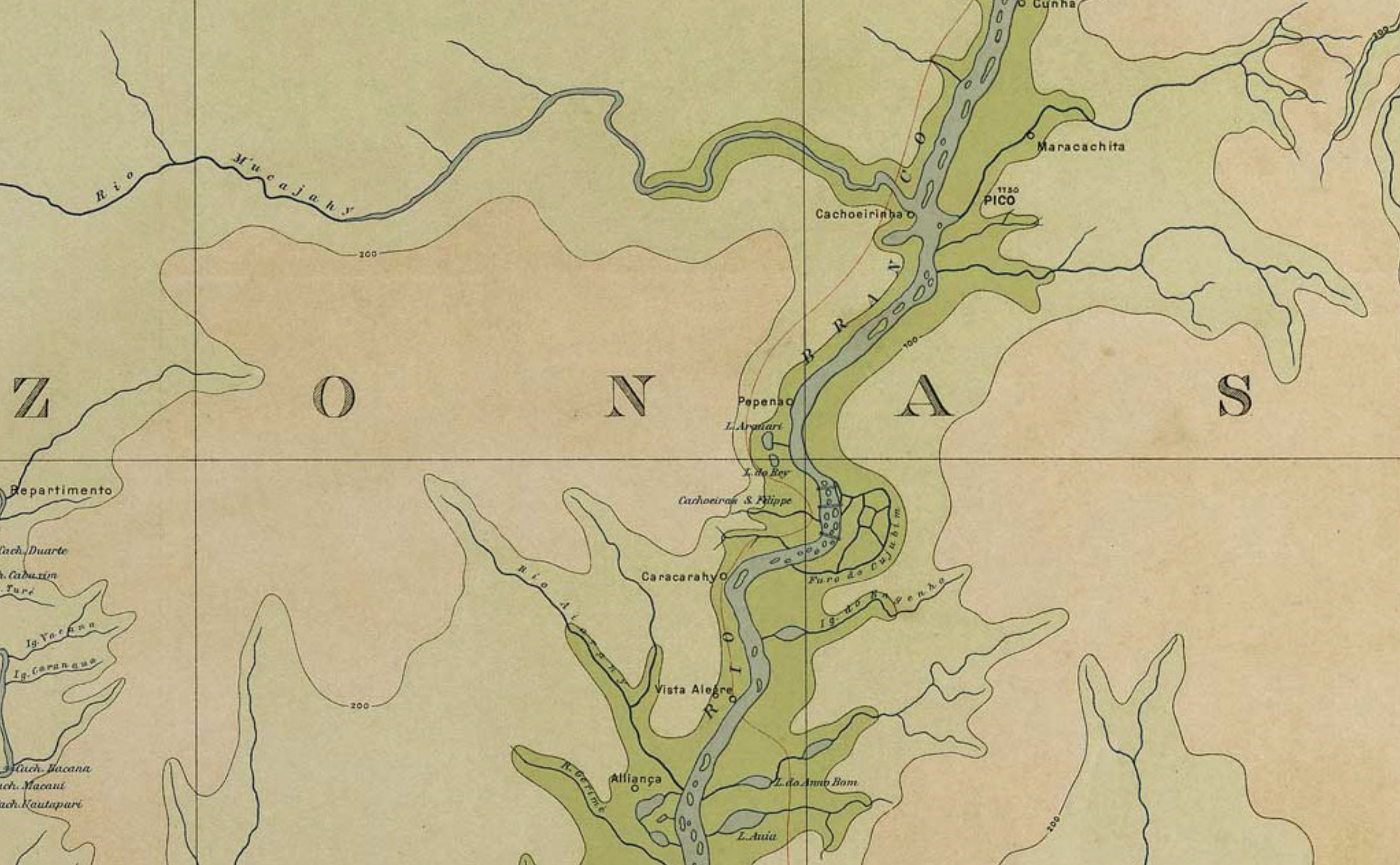
”

<sup>4</sup> PARDAL, Paulo. Memórias da Escola Politécnica. p. 76

Projeto para o Edifício do  
Clube de Engenharia  
Acervo Clube de Engenharia









Bhering foi membro da Academia Brasileira de Ciências, Sociedade Brasileira de Geografia e do Clube de Engenharia, integrando o Comitê Eletrotécnico Brasileiro do Clube, criado em 1909. Organizou uma escola de radiotelegrafia que funcionava em anexo ao Observatório da Escola Politécnica, no morro de Santo Antônio.

Em 1903 havia sido criada uma comissão subordinada ao Ministério da Guerra para a elaboração de uma Carta Geral do Brasil. Ocorre que em 1915 ainda faltava muita coisa para ser feita. Segundo Pedro Carlos da Silva Telles, “foi essa a tarefa a que propôs em 1916, o Clube de Engenharia, por sugestão do presidente Paulo de Frontin. A intenção era concluir o trabalho até 1922, como parte das comemorações do Centenário da Independência. Organizou-se para isso uma comissão chefiada pelo professor Francisco Bhering e contando inicialmente com a participação de Henrique Morize, Fábio Hostílio de Moraes Rego, Álvaro Rodvalho Marcondes dos Reis e Mário de Andrade Ramos, que começaram a colecionar e classificar todos os trabalhos já existentes”<sup>5</sup>.

Essa Carta deveria ser feita na Escala 1:1.000.000, conforme recomendação estabelecida na Conferência Internacional de Londres de 1909 para a confecção de um mapa de todo o globo terrestre. Devido a escala a ser adotada e a época em que foi finalizada, a opinião pública e a imprensa em geral se referiam à mesma como “Carta ao Milionésimo” ou “Carta do Centenário”.

Cabe observar que Francisco Bhering já vinha fazendo esforços para a urgente confecção de um mapa atualizado para o Brasil, que atendesse tanto aos aspectos políticos e econômicos, quanto às questões estratégicas de natureza militar. Em 1917, na Sociedade Brasileira de Geografia, havia afirmado: “sem a topografia, sem a geografia, a Indústria como a Guerra nada poderiam conseguir. Cabe ao Exército a defesa das terras, e à Marinha a dos mares: como resolver o problema dos transportes rápidos da artilharia contra o inimigo visível, sem o conhecimento suficiente do terreno?”<sup>6</sup> Assim, Bhering seria o líder natural para chefiar esse trabalho.



<sup>5</sup> TELLES, Pedro Carlos da Silva. “História da Engenharia no Brasil” – Vol. 2, p. 637.

<sup>6</sup> BHERING, Francisco. “A geografia no Centenário de Independência. Resumo da conferência feita pelo professor Francisco Bhering na Sociedade de Geografia em 07 de dezembro de 1917”. Revista da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro. RJ, tomos. 25-26-27, 1912-1922, 1922, p. 31.





Francisco Bhering, ao se referir à Carta de 1922, afirmou<sup>7</sup>:

“Pode-se considerar que o Brasil apresenta três épocas geográficas bem definidas: A primeira e mais remota data de 1798, quando éramos ainda colônia, a Carta de projeção esférica do Capitão Antônio da Silva Pontes Leme. É um documento de grande valor histórico. A segunda, já no Império, em 1883, de Beaurepaire Rohan, que apresentou um precioso trabalho, arquivo fiel da documentação da época, a chamada Carta do Império do Brasil. A terceira e atual, agora em 1922, 100 anos após a nossa emancipação política, a Carta Geográfica do Centenário do Brasil. Ela representa uma síntese de numerosas contribuições devidas aos trabalhos de penetração e povoamento. É o passo decisivo para a moderna representação cartográfica do Brasil. Pode-se mesmo dizer que se procurou pela primeira vez dar a ideia do conjunto do relevo do solo, definindo a posição relativa dos acidentes topográficos, com o conhecimento de 1.576 cotas, inúmeras linhas de nivelamento, centenas de perfis de levantamento para estradas de ferro, 3.304 coordenadas geográficas, levantamento de rios, limites de estados, demarcação de fronteiras, etc. As discordâncias que se observam em relação às recomendações do Congresso Internacional Geográfico são devidas ao fato de não haver levantamento sistemático do Brasil e sim aproveitamento de contribuições diversas, para fins especiais. São justamente essas discordâncias que justificam a nota Edição Provisória.”

---

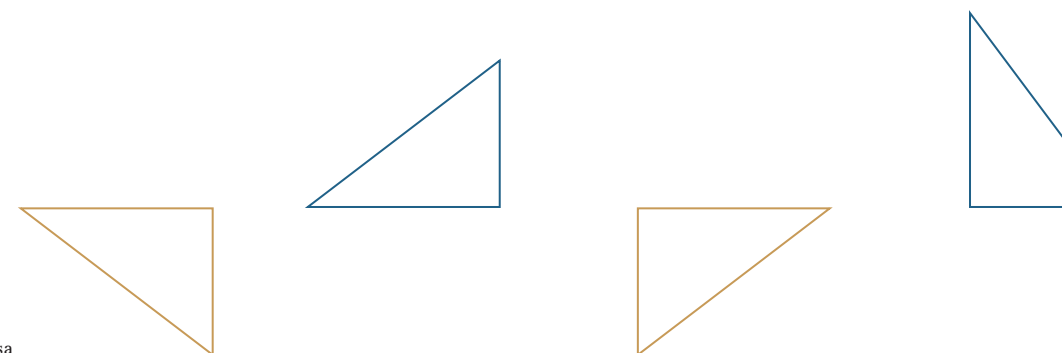
<sup>7</sup> Relatório do Ministério da Viação e Obras Públicas - 1922; Páginas 675 e 676.



O senador Coelho Rodrigues em amistosa palestra com o dr. Francisco Bhering, diretor dos Telegraphos.  
*Acervo da Fundação Biblioteca Nacional*

Nesse mesmo ano, na Revista do Clube de Engenharia, considerou que “Os trabalhos da comissão da Carta do Centenário não estão completos. Eles representam, entretanto, o máximo esforço em curto prazo. As edições são, por isso, provisórias e aguardam, como arquivo precioso, novos subsídios complementares”<sup>8</sup>.

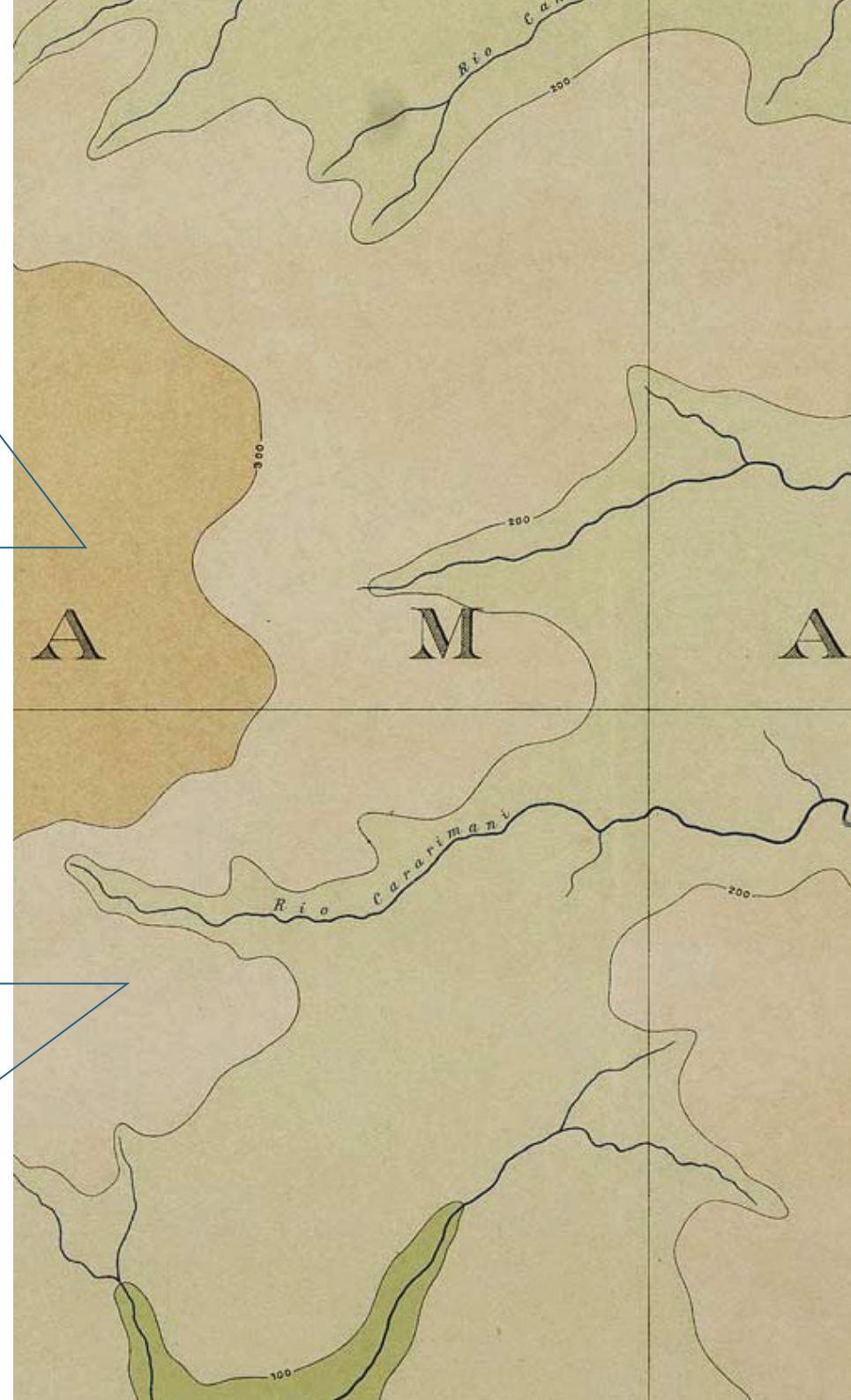
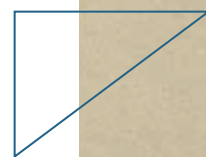
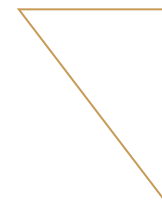
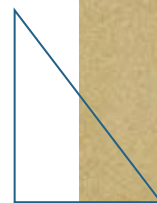
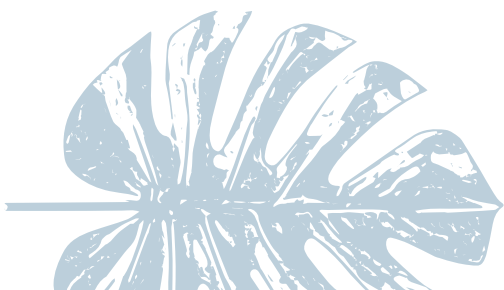
Em 01 de maio de 1923, agradecendo os elogios que o jornal O Paiz havia lhe feito dias antes sobre os esforços do pessoal que colaborou na organização da Carta Geográfica do Brasil, Bhering expressou que “quanto aos braços que executaram a obra, mais do que os meus, valeram os jovens, meus alunos, cujo devotamento e entusiasmo citarei sempre como estímulo do patriotismo dos outros, que vão sucessivamente passando pelas minhas vistas, na Escola Polytechnica”. Nota-se aqui o elevado grau de dignidade de um verdadeiro professor.



<sup>8</sup> Revista do Clube de Engenharia – Número especial comemorativo do Centenário da Independência do Brasil. Ano 1922, p. 255.

Finalmente, podem-se ressaltar alguns aspectos da Carta que foram importantes para o desenvolvimento e o ensino da engenharia brasileira.

- O conhecimento do relevo permitiu o planejamento, traçado e a construção de inúmeras estradas de rodagem, em substituição às estradas de ferro, cuja construção já vinha em declínio desde o final da Primeira Guerra; devemos lembrar que com as estradas seguiam as linhas telegráficas, o que provocou o desenvolvimento das comunicações com o interior e, conseqüentemente, a facilitação dos negócios;
- Um melhor conhecimento do curso dos rios provocou a melhoria da navegação interior e, aliando-se a localização das estradas, provocou a construção de pontes, portos fluviais e de hidroelétricas. Cabe ressaltar que o concreto armado acabava de surgir viabilizando a construção de grandes pontes com o uso dessa tecnologia;
- Também com a Carta houve uma crescente localização e construção de usinas hidroelétricas, passando de 209 usinas em 1920, para 554 em 1930 e 759 em 1940;
- Quem observar o alto grau de informações, a precisão e o elevado nível de detalhes contidos nessa Carta pode concluir o quanto esse documento foi importante para o ensino de engenharia naqueles tempos, isso em uma época que não existiam as facilidades dos atuais meios digitais.



# MAURICIO JOPPERT DA SILVA & A CARTA DO CENTENÁRIO

Mauricio Joppert da Silva, um brilhante e dedicado professor, muito querido por seus pares e alunos<sup>9</sup>, Professor Catedrático de Hidráulica Fluvial, Navegação Interior, Canais, Portos de Mar e Faróis desde 1919, mais tarde Professor Emérito da UFRJ, ex-presidente do Clube de Engenharia, Deputado Federal e Ministro da Viação e Obras Públicas, com toda a sua inteligência e perspicácia, logo percebeu a grande importância para o ensino em alocar no seu Gabinete na Escola um exemplar da Carta. Assim, hoje, há um raro exemplar da Carta ao Milionésimo fazendo parte do acervo histórico do Museu da Escola Politécnica da UFRJ.



Maurício Joppert da Silva nasceu no Rio de Janeiro a 10 de junho de 1891 e faleceu, nessa mesma cidade, em 23 de setembro de 1985. Foi admitido na Escola Polytechnica em 1911 com 19 anos de idade e, em 1913, obteve o título de Engenheiro Geógrafo. Em 1914, ainda aluno do 4º ano de engenharia civil, apresentou tese para livre docência da cadeira de geometria analítica e cálculo infinitesimal.

Tornou-se assim, formalmente, professor e aluno! Em 1918 colou grau de Doutor em Ciências Físicas e Matemáticas. Dirigiu as obras de dragagem e retificação dos rios na baixada de Santa Cruz. Entre 1933 e 1936 foi o Engenheiro Chefe na construção dos aeroportos Santos Dumont e de Santa Cruz. De novembro de 1945 e janeiro de 1946 exerceu o cargo de Ministro da Viação e Obras Públicas. Por sua iniciativa, a “Lei Joppert”, como ficou conhecido o Decreto-Lei 8.463/1945, beneficiou a União e Estados pela distribuição de 60% do Fundo Rodoviário Nacional para execução de planos de estradas de rodagem. Criou também no Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais<sup>10</sup> o primeiro laboratório experimental de hidráulica no Brasil.

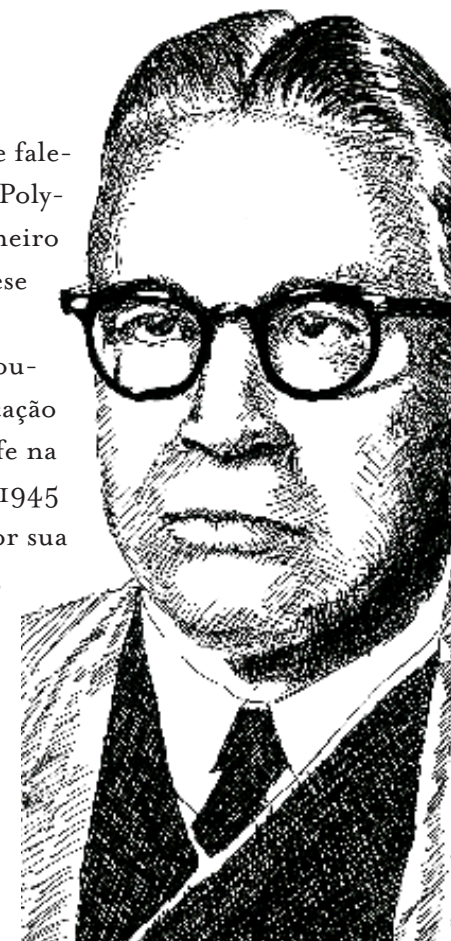
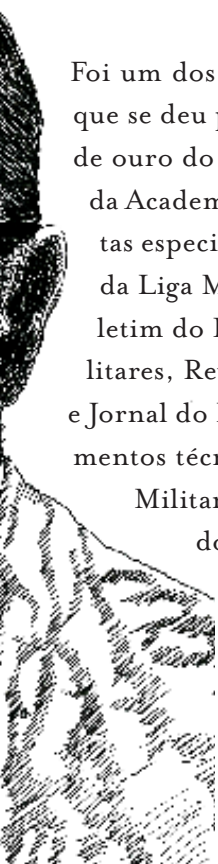


Ilustração de Mauricio Joppert  
Autor: Ivo Almico

Mobiliário com o fac-símile da Carta ao Milionésimo (acervo do Museu da Politécnica) presente na exposição “Um Mapa para a República. Acervo MAST

<sup>9</sup> No ano de 1922, Mauricio Joppert da Silva e Francisco Bhering paraninfaram, respectivamente, os Engenheiros Civis e Geógrafos que concluíram os seus cursos em 1921.

<sup>10</sup> A partir de 14 de fevereiro de 1963 esse Departamento tomou a denominação de Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis.



Foi um dos principais defensores da regulamentação da profissão de Engenheiro, o que se deu pelo Decreto nº 23.596, de 22 de dezembro de 1933. Recebeu a medalha de ouro do CONFEA (Conselho Federal de Engenharia e Agronomia). Foi membro da Academia Brasileira de Ciências. Publicou inúmeros trabalhos em diversas revistas especializadas: Revista Brasileira de Engenharia, Revista Brasil Técnico, Revista da Liga Marítima Brasileira, Revista Viação, Revista do Clube de Engenharia, Boletim do Departamento de Aeronáutica Civil, Boletim do Círculo de Técnicos Militares, Revista Rodovia, Revista Concreto, etc. Colaborou com os jornais O Globo e Jornal do Brasil, escrevendo semanalmente crônicas sobre a vida política, acontecimentos técnicos e suas reminiscências. Recebeu a cruz de Grande Oficial da Ordem

Militar de Cristo, conferida pelo Governo Português. Foi também Presidente do Núcleo Regional do Rio de Janeiro da Associação Brasileira de Mecânica dos Solos. Em 1945, liderando diversos professores e ex-alunos da Escola Politécnica, retomou a ideia lançada em 1932 pelo diretor Ruy Mauricio de Lima e Silva que fundou a Associação dos Antigos Alunos da Politécnica.

Assim, deve-se ao Clube de Engenharia a feliz iniciativa de encetar a ideia da confecção da Carta ao Milionésimo. E ao Prof. Mauricio Joppert da Silva e ao Museu da Escola Politécnica a existência, até os dias de hoje, desse raríssimo documento da história da ciência e da engenharia brasileira.

Carta Arquivo  
Acervo Clube de Engenharia



## REFERÊNCIAS

### *Bibliográficas*

AZEVEDO, Fernando (Org.). *As Ciências no Brasil*, Rio de Janeiro: Editora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1994.

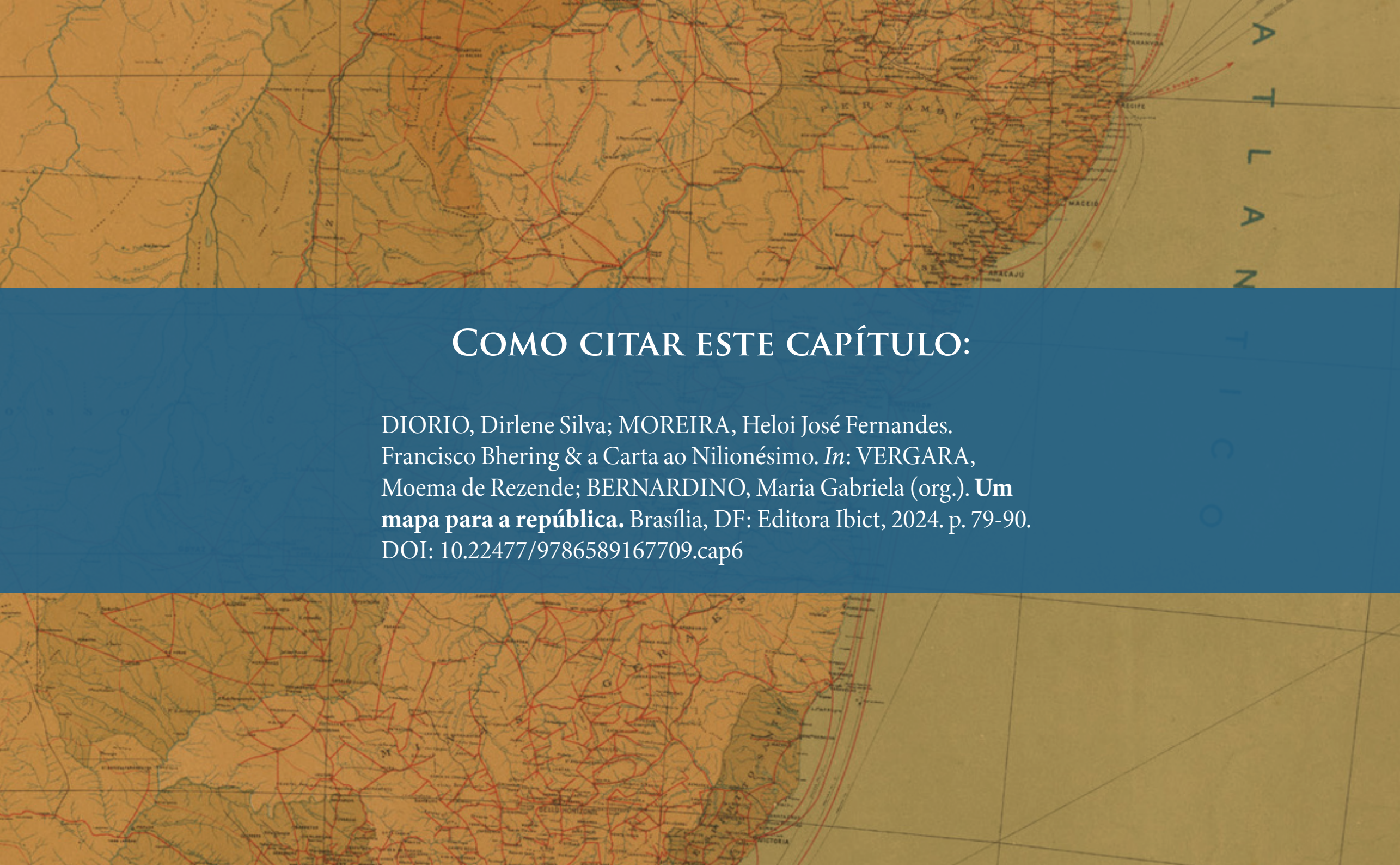
BHERING, Francisco. “A geografia no Centenário de Independência”. Resumo da conferência feita pelo professor Francisco Bhering na Sociedade de Geografia em 07 de dezembro de 1917. *Revista da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro*. RJ, tomos. 25-26-27, 1912-1922, 1922.

BRASIL Relatório do Ministério da Viação e Obras Públicas . RIO DE JANEIRO: Imprensa Nacional. 1922.

CLUBE DE ENGENHARIA. *Revista do Clube de Engenharia – Número especial comemorativo do Centenário da Independência do Brasil*, 1922.

PARDAL, Paulo. *Memórias da Escola Politécnica*. Rio de Janeiro : UFRJ, Escola de Engenharia : Xerox do Brasil, 1984.

TELLES, Pedro Carlos da Silva. *História da Engenharia no Brasil*. Rio de Janeiro: Clube de Engenharia, 1984.

The background of the image is a historical map of Brazil, showing state boundaries and major cities. A large blue rectangular area is superimposed over the center of the map, containing white text. The text provides citation information for a chapter. The map itself is in a sepia or aged brown tone, with red lines indicating roads or administrative boundaries. The word 'ATLANTIC' is partially visible on the right edge of the map.

## COMO CITAR ESTE CAPÍTULO:

DIORIO, Dirlene Silva; MOREIRA, Heloi José Fernandes.  
Francisco Bhering & a Carta ao Nilionésimo. *In*: VERGARA,  
Moema de Rezende; BERNARDINO, Maria Gabriela (org.). **Um  
mapa para a república**. Brasília, DF: Editora Ibict, 2024. p. 79-90.  
DOI: 10.22477/9786589167709.cap6

# AUTORIAS

Andressa Braz - Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica/CNPq no Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST) e graduanda em História na Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Antonio Carlos Martins - Arquiteto (MAST) e Doutor em Arquitetura e Urbanismo (UFRJ).

Dirlene Silva Diorio - Museóloga concursada no Museu da Escola Politécnica da UFRJ desde 2009 e Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação, Área de interesse: Museu/ Preservação/Andragogia.

Heloi José Fernandes Moreira - Engenheiro Eletricista (PUC/RJ), Mestre em Ciências (COPPE/UFRJ), Doutor em História da Ciência (HCTE/UFRJ) e Professor Associado da UFRJ.

Ivo Almico - Artista Plástico ( MAST)

Maria Gabriela Bernardino - Pesquisadora Bolsista do Programa de Capacitação Institucional/ CNPq do Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST) e Doutora em História das Ciências e da Saúde (FIOCRUZ).

Moema de Rezende Vergara - Pesquisadora titular do Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST) e professora dos programas de pós-graduação em História (UNIRIO) e Ensino, Filosofia e História da Ciência (UFBA/UEFS).

Rafael Sudano - Pesquisador Bolsista do Programa de Capacitação Institucional/ CNPq do Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST) e Designer

Sabina Luz - Doutoranda em História na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Suelem Demuner Teixeira - Mestre em História Social pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)/Arquivo Nacional.

*Título:* Um Mapa para a República

*Organização:* Moema de Rezende Vergara e Maria Gabriela Bernardino

*Formato:* 34 x 21 cm (fechado)

*Tipografia:* Mrs Eaves (texto) e Trajan Pro Bold (títulos)

*Papel:* Couché fosco 150 g/m<sup>2</sup>

*Tiragem:* 1.000



Editora  
**Ibict**

ISBN: 978-65-89167-70-9

**CDL**



9 786589 167709

APOIO:



**FAPERJ**

Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo  
à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro